

Sem espaço para o lixo

EM 2 ANOS, LIXÃO DA ESTRUTURAL, QUE RECEBE 81% DOS DEJETOS DA CIDADE ESTARÁ ESGOTADO

DANIELLA CRONEMBERGER

O tratamento de lixo do DF está chegando perto do caos. O lixão da Estrutural, que hoje recebe cerca de 81% do lixo produzido na cidade, deve esgotar sua capacidade em menos de dois anos. Os 145 hectares destinados ao aterro já são insuficientes para receber os dejetos, acumulados em várias camadas de terra.

A previsão negativa, porém realista, é do diretor de manutenção do Serviço de Ajardinagem e Limpeza Urbana de Brasília (Salub), Sérgio Ávila, que agora se preocupa em encontrar um novo espaço para receber o lixo do DF e realiza reforma das usinas de lixo. Os números dão uma idéia da gravidade do problema. Cada habitante da cidade produz, em média, quase um quilo de lixo por dia.

Dentre as 2.200 toneladas

de resíduos sólidos coletados diariamente, mais de 1.800 toneladas vão para o aterro da Estrutural. Isso acontece porque as usinas de compostagem e reciclagem — que transforma o lixo orgânico (restos de alimentos) em adubo e recicla o lixo seco (plástico e papel, por exemplo) — não têm capacidade para tratar todo o material coletado.

As duas principais usinas de lixo do DF estão na Asa Sul e em Ceilândia. Às margens do Lago Paranoá, a usina da Asa Sul é a mais antiga, inaugurada em 1963, e tem capacidade para tratar 250 toneladas, porém está processando apenas cem toneladas por dia. Já a de Ceilândia, inaugurada no P Sul em 1986, consegue tratar diariamente no máximo 300 toneladas, a metade de sua capacidade.

"A falta de manutenção acabou danificando os equipamentos e prejudicou o trabalho das usinas", explica Ávila. Para resolver o problema, o Salub iniciou no final do ano passado a reforma das usinas. A intenção é que as duas passem a processar, juntas, 1.500 toneladas por dia. "A reforma vai diminuir a quantidade de lixo rejeitado, que é levado para o aterro, e aumentar a reciclagem", afirma



DAS 2.200 toneladas de resíduos sólidos coletados diariamente, mais de 1.800 toneladas vão direto para o aterro da Estrutural

ma o diretor de manutenção.

Com a obra serão gastos R\$ 10 milhões. Quando for concluída, o que deve acontecer em quatro meses, as usinas empregarão mais cem catadores de papel. Mesmo sem idéia exata de quanto isso vai representar de economia para o governo, Ávila não duvida que o investi-

mento seja fundamental. "Diminuindo o lixo aterrado, economizamos muito com o aterro", diz.

Enquanto reforma as usinas, o Salub inicia estudo para determinar qual área irá substituir o aterro da Estrutural — área que deve permanecer improdutivo por mais de 20 anos, devido à contami-

nação do solo. Um local possível de abrigar o lixo produzido no DF é um terreno de 72 hectares em Ceilândia, próximo à usina de tratamento. Mas o projeto só vai sair do papel com a licença da Secretaria do Meio Ambiente.

Segundo o assessor de planejamento do Salub, Cláudio Rachid, o próximo

aterro de lixo de Brasília vai ser ecologicamente correto. Projetos devem ser criados para preservar a área, como o de captação do chorume, líquido do lixo que contamina os lençóis freáticos. "Antes de instalar o novo aterro, faremos um relatório completo de impacto ambiental", aponta Rachid.

RENATO COSTA